



# Carpa-capim

Consumidor voraz de plantas, o peixe é hábil na limpeza de lagos e açudes, além de oferecer carne saborosa ao gosto do brasileiro

Texto **João Mathias** \* Consultor **Nilton Rojas\***

O apetite por vegetais verdes rendeu a uma das variedades de carpas, grupo que ocupa o quarto maior volume de peixes da aquicultura nacional, segundo dados de 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o nome popular de carpa-capim (*Ctenopharyngodon idella*). E por ser um peixe comilão, com consumo diário que pode atingir de 30% até 90% do seu peso corporal, tem procura garantida para o controle de excesso de plantas em ambientes aquáticos.

Em países europeus, o emprego de carpa-capim na manutenção de canais de irrigação e reservatórios tem registrado bons resultados. O auxílio do peixe tem potencial para reduzir pela metade os custos da limpeza de plantas aquáticas invasoras em comparação à adoção de produtos químicos, como os herbicidas. Mas a prática exige análise e planejamento, pois há também casos em que a introdução do peixe tornou-se uma praga, prejudicando o desenvolvimento da vegetação natural local.

Além do hábito alimentar, outras características da carpa-capim contribuem para que seja considerada uma opção lucrativa de peixe para iniciar a atividade de piscicultura. Rústico, fácil de cultivar e fornecedor de carne com sabor que agrada os brasileiros, reúne apelos para o manejo e comércio de qualquer criação. Desde que foi introduzida aqui, no início da década de 1960, destacou-se para povoar lagos em estabelecimentos de pesque-pague.

Da família *Cyprinidae*, a carpa-capim pode chegar a 50 quilos de





A alta capacidade para digerir alimentos é facilitada pelo seu extenso tubo digestivo, que atinge de duas a três vezes o tamanho do corpo"

## MÃOS À OBRA

» **INÍCIO** Um técnico especializado pode ajudar na definição do objetivo da criação, de acordo com as condições da propriedade. Com lago ou açude já existente, as carpas podem ser empregadas no controle de vegetação invasora. Outras opções são os tanques-rede ou viveiros para a produção no sistema semi-intensivo. Prefira adquirir alevinos com, pelo menos, 10 centímetros, pois a mortalidade tende a ser menor.

» **AMBIENTE** Natural, com vegetação nas margens e águas com 1 a 2 metros de profundidade. A temperatura ideal para o crescimento da carpa capim é de 24 °C, embora o peixe seja tolerante a grande variação de temperatura, além de salinidades da água e baixos teores de oxigênio dissolvido.

» **VIVEIRO** Para sistema semi-intensivo, pode ser construído em solos argilosos, utilizando esgotamento total e abastecimento por canaletas a céu aberto, com transporte de água por gravidade na quantida-

de diária equivalente a 10% do volume do tanque. Os viveiros de alevinagem devem ter entre 100 e 200 metros quadrados e os de engorda entre 2.000 e 3.000 metros quadrados. Recomenda-se densidade de um a três peixes por metro quadrado, dependendo da disponibilidade de água. No sistema extensivo, com o aproveitamento de açude presente no local, a densidade indicada é de um peixe para cada 5 a 10 metros quadrados. Os exemplares devem ter, pelo menos, 200 gramas de peso, pois se pequenos podem ser devorados por predadores.

» **ALIMENTAÇÃO** A carpa-capim gosta de diferentes vegetais, como o capim-teosinto, sementes de capim-arroz, alfafa e grama-boiadeira. Mas apenas forragem não é suficiente para atender às necessidades nutricionais da criação, sobretudo em sistemas semi-intensivos. Forneça suplementação com ração comercial balanceada, que é vendida em lojas de produtos agropecuários.

A combinação de vegetais e alimento industrializado contribui para equilibrar os custos do manejo.

» **ÁGUA** Faça monitoramento da temperatura, cor e transparência, pH, oxigênio dissolvido, amônia total e amônia não ionizada. É muito importante saber se a água está em condições adequadas para a criação, principalmente nos sistemas semi-intensivo e intensivo.

» **REPRODUÇÃO** Ocorre a partir dos três anos de idade, com produção de 100 mil a 200 mil óvulos por quilo de fêmea. Os reprodutores são mantidos em viveiros e separados no início da primavera, quando são levados para o laboratório e acondicionados em caixas com água na temperatura de, pelo menos, 25 °C para a indução hormonal. Em seguida, realizam-se a extrusão dos óvulos e sua fecundação. Os ovos são colocados em incubadoras por um período de quatro dias para, após a eclosão, as larvas serem levadas para os viveiros de larvicultura.

## RAIO X

**Criação mínima:** um milheiro

**Custo:** preço do milheiro de peixes entre 8 e 10 centímetros varia de R\$ 400 a R\$ 500

**Retorno:** pode ocorrer no terceiro ano em criações comerciais no sistema semi-intensivo  
**Reprodução:** a partir do terceiro ano de vida com uso da técnica de indução hormonal realizada em laboratório

de peso e a 1,5 metro de comprimento. Tem corpo alongado, dentes faríngeos em forma de pente e olhos pequenos, ligeiramente voltados para baixo. A alta capacidade para digerir alimentos é facilitada pelo seu extenso tubo digestivo, que atinge de duas a três vezes o tamanho do corpo.

A carpa-capim alimenta-se de uma enorme variedade de vegetação aquática submersa, detritos, insetos e outros invertebrados. Gosta muito ainda da parte macia das plantas, como os brotos e folhas jovens que aparecem

na superfície da água. Gramas e capim não seco também fazem parte da refeição do peixe.

Em sistemas intensivos e semi-intensivos, contudo, somente a forragem não é o bastante para o bom crescimento da carpa-capim. Em viveiros escavados na terra ou em tanques-rede, necessita-se de suplementação com ração peletizada ou extruzada, que podem ser preparadas com gramíneas como o capim-elefante e a alfafa.

No hábitat natural, a carpa-capim é encontrada em lagos e rios extensos. Porém, prefere grandes

lagos, com pouca renovação de água e plantas aquáticas. Como desova em rios com correnteza e fundo rochoso, em cativeiro deve ser submetida à indução artificial realizada em laboratório a partir dos três anos de idade, quando atinge a maturidade sexual. 

\***Nilton Rojas** é pesquisador científico do Instituto de Pesca, Caixa Postal 1052, CEP 15025-970, São José do Rio Preto (SP), tel. (17) 3232-1777, niltonrojas@pesca.sp.gov.br

**ONDE ADQUIRIR:** com piscicultores espalhados pelo país, como a Piscicultura São Jerônimo, Campo Limpo Paulista (SP), tel. (11) 4039-2125, contato@pisciculturasaojeronimo.com.br

**MAIS INFORMAÇÕES:** o Instituto de Pesca oferece orientação técnica qualificada, [www.pesca.sp.gov.br](http://www.pesca.sp.gov.br)



©3

## Aves nascem com defeitos

**Tenho galinhas das variedades isa e carijó para consumo próprio, além de galo gigante-negro e outros machos. Ao cruzar, somente as crias fêmeas estão nascendo atarracadas, com patas pequenas, enquanto os galos apresentam tamanho normal. Gostaria de saber o que está acontecendo.**

**Marcia Ribeiro Gammaro**  
Maricá (RJ)

**O CRUZAMENTO** entre aves irmãs provoca a ocorrência de consanguinidade, fenômeno que prejudica o desenvolvimento da nova geração, com aparecimento de defeitos, diminuição de tamanho, deformação dos pés e outros problemas. As anomalias podem se tornar ainda mais graves à medida que continuar o acasalamento entre aves do mesmo sangue. Como a variedade isa é geneticamente modificada em laboratório e não provém de um cruzamento natural, não é indicada para reproduções. Para melhorar a qualidade da criação, faça uma seleção do plantel, descartando os exemplares que apresentam defeitos.

**CONSULTORA:** MARIA VIRGÍNIA F. DA SILVA, membro da Associação Brasileira dos Criadores de Aves de Raças Puras (ABC Aves), Rua Ferruccio Dupré, 68, CEP 04776-180, São Paulo (SP), tel. (11) 5667-3495, [www.abccaves.com.br](http://www.abccaves.com.br)

## Árvores protegem rios

**É verdade que o eucalipto ajuda a secar o rio localizado nas proximidades por ter uma raiz muito profunda?**

**Rubenilson dos Santos Pereira Santos**  
via Facebook

**ANTES É** bom lembrar que plantios de eucalipto não são permitidos por lei onde uma determinada faixa de largura nas margens de um rio deva ter sua vegetação natural preservada. Todavia, qualquer árvore à beira de um rio não oferece risco de secá-lo. As vegetações ribeirinhas funcionam como barreiras físicas e filtros d'água que podem levar sedimentos do solo e contaminantes quími-

cos para o rio. Também funcionam como estabilizadoras das margens, área mais vulnerável ao desbarrancamento causado pelo atrito lateral constante da água em movimento. A vazão de um rio depende de suas nascentes e das contribuições que recebe em seu trajeto, que estão relacionadas com as chuvas nas bacias hidrográficas, a infiltração e os escoamentos de água no solo, além do abastecimento subterrâneo dos lençóis freáticos.

**CONSULTOR:** GUILHERME DE CASTRO ANDRADE, pesquisador da Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira, km 111, Caixa Postal 319, CEP 83411-000, Colombo (PR), tel. (41) 3675-5600, [www.embrapa.br/fale-conosco](http://www.embrapa.br/fale-conosco)

## Palmeiras esburacadas

**O que está acontecendo com as palmeiras-imperiais do meu sítio, que estão com um buraco no tronco, do qual sai uma resina?**

**Nelson P. García**  
Serra Negra (SP)

**O BURACO** no tronco das palmeiras é, provavelmente, um ferimento causado por larvas de coleópteros (besouros ou brocas), que constroem galerias na planta. Provocam furos profundos por onde exsuda a seiva, que, em contato com o ar, forma resinas. Uma espécie bastante comum é o *Rhynchophorus palmarum*, conhecido por broca-do-coqueiro, ou bicudo-da-palmeira. O manejo das brocas se faz por meio de controle biológico, com uso de fungos entomopatogênicos (*Beauveria bassiana* e *Metarhizium*

sp.) e insetos parasitas; controle cultural, erradicando as plantas com sintomas do ataque; e comportamental, utilizando armadilhas com atrativos alimentares (pedaços de cana-de-açúcar) e feromônio de agregação.

**CONSULTORES:** VALÉRIA A. GARCIA E SHOEY KANASHIRO, pesquisadores científicos do Instituto de Botânica, Núcleo de Pesquisa em Plantas Ornamentais, Av. Miguel Stéfano, 3687, CEP 04301-012, São Paulo (SP), tel. (11) 5067-6000



©4